

CADERNO

082



Unimontes
EVOLUINDO O CURSO DA VIDA

**CONCURSO PÚBLICO UNIFICADO PARA PROVIMENTO DE
CARGOS EFETIVOS DAS PREFEITURAS MUNICIPAIS
AGREGADAS NO POLO 1**

Analista Educacional

PROVAS DE CONHEC. ESPECÍFICOS E LÍNGUA PORTUGUESA

Ficha de Identificação

NOME:	
FUNÇÃO:	Nº INSCRIÇÃO:
Nº DO PRÉDIO:	SALA:
ASSINATURA	

COTEC
COMISSÃO
TÉCNICA DE
CONCURSOS

ORIENTAÇÕES IMPORTANTES

- 01 - Este caderno contém questões do tipo múltipla escolha.
- 02 - Verifique se o caderno contém falhas: folhas em branco, má impressão, páginas trocadas, numeração errada, etc. Encontrando falhas, levante a mão. O Fiscal o atenderá e trocará o seu caderno.
- 03 - Cada questão tem 4 (quatro) alternativas (A - B - C - D). Apenas 1 (uma) resposta é correta. Não marque mais de uma resposta para a mesma questão, nem deixe nenhuma delas sem resposta. Se isso acontecer, a questão será anulada.
- 04 - Para marcar as respostas, use preferencialmente caneta esferográfica com tinta azul ou preta. **NÃO** utilize caneta com tinta vermelha. Assinale a resposta certa, preenchendo toda a área da bolinha ●.
- 05 - Tenha cuidado na marcação da Folha de Respostas, pois ela não será substituída em hipótese alguma.
- 06 - Confira e assine a Folha de Respostas, antes de entregá-la ao Fiscal. **NA FALTA DA ASSINATURA, A SUA PROVA SERÁ ANULADA.**
- 07 - Não se esqueça de assinar a Lista de Presenças.
- 08 - Após UMA HORA, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, SEM levar este caderno.
- 09 - Após DUAS HORAS, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, levando este caderno.

DURAÇÃO DESTAS PROVAS: TRÊS HORAS

OBS.: Candidatos com cabelos longos deverão deixar as orelhas totalmente descobertas durante a realização das provas. É proibido o uso de boné.

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
Questões numeradas de 01 a 15

QUESTÃO 01

Nos termos da Lei 9.394/96 – LDBEN –, com a redação dada pela Lei 10.709/2003, entre as incumbências dos municípios, **NÃO** se encontra:

- A) Baixar normas complementares para o seu sistema de ensino.
- B) Assumir o transporte escolar dos alunos das redes municipal e estadual.
- C) Autorizar, credenciar e supervisionar os estabelecimentos do seu sistema de ensino.
- D) Oferecer a Educação Infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o Ensino Fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino.

QUESTÃO 02

Conforme os preceitos estabelecidos pela Lei 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente –, com a redação dada pelas Leis 13.010/2014 e 13.046/2014, é **INCORRETO** afirmar:

- A) São igualmente responsáveis pela comunicação ao Conselho Tutelar as pessoas encarregadas, por razão de cargo, função, ofício, ministério, profissão ou ocupação, do cuidado, assistência ou guarda de crianças e adolescentes, punível, na forma desse Estatuto, o injustificado retardamento ou omissão, culposos ou dolosos.
- B) A criança e o adolescente têm direito à informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.
- C) As entidades públicas e privadas devem contar, em seus quadros, com pessoas capacitadas a reconhecer e comunicar ao Conselho Tutelar suspeitas ou casos de maus-tratos praticados contra crianças e adolescentes, exceto quando se tratar de processo educativo aplicado pelos pais.
- D) As famílias com crianças e adolescentes com deficiência terão prioridade de atendimento nas ações e políticas públicas de prevenção e proteção.

QUESTÃO 03

A Resolução CNE/CEB n.º 01/2000 estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos e assim determina:

- I - Observada a regra de prioridade para o atendimento da escolarização universal obrigatória, será considerada idade mínima para a inscrição e realização de exames supletivos de conclusão do Ensino Fundamental a de 14 anos completos.
- II - Observado o disposto no Art. 4.º, inciso VII da LDB, a idade mínima para a inscrição e realização de exames supletivos de conclusão do Ensino Médio é a de 18 anos completos.
- III - Fica vedada, em cursos de Educação de Jovens e Adultos, a matrícula e a assistência de crianças e de adolescentes da faixa etária compreendida na escolaridade universal obrigatória, ou seja, de sete a quatorze anos completos, exceto para os menores aprendizes.
- IV - O direito dos menores emancipados para os atos da vida civil não se aplica para o da prestação de exames supletivos.

Nos termos da norma citada, estão **CORRETOS** os incisos

- A) I, II e IV, apenas.
- B) I e III, apenas.
- C) I, II, III e IV.
- D) II e IV, apenas.

QUESTÃO 04

Observadas as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica – Resolução CEB/CNE n.º 02/2001 –, é **CORRETO** afirmar:

- A) O atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais deve ser realizado em escolas específicas de Educação Especial, em qualquer etapa ou modalidade da Educação Básica.
- B) As escolas da rede regular de ensino não podem criar classes especiais.
- C) Nas classes especiais, o professor deve desenvolver o mesmo currículo desenvolvido nas classes comuns, sem qualquer adaptação que evidencie educação diferenciada.
- D) O atendimento escolar desses alunos terá início na Educação Infantil, nas creches e pré-escolas, assegurando-lhes os serviços de Educação Especial sempre que se evidencie, mediante avaliação e interação com a família e a comunidade, a necessidade de atendimento educacional especializado.

QUESTÃO 05

O Caderno de Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais, ao falar sobre o processo de aprender e ensinar, construir e interagir orienta que “O núcleo central da integração de todas as recentes contribuições teórico-pedagógicas refere-se ao reconhecimento da importância da atividade mental construtiva nos processos de aquisição de conhecimento. Daí o termo construtivismo, denominando essa convergência. Assim, o conhecimento é, antes de mais nada, uma construção histórica e social, na qual interferem fatores de ordem cultural e psicológica.”

Nessa perspectiva, é **CORRETO** afirmar:

- A) A atividade construtiva, física ou mental permite interpretar a realidade e construir significados, ao mesmo tempo que permite construir novas possibilidades de ação e de conhecimento.
- B) O conhecimento é visto como algo situado fora do indivíduo, a ser adquirido por meio de cópia do real.
- C) O saber é como algo que o indivíduo constrói independentemente da realidade exterior, dos demais indivíduos e de suas próprias capacidades pessoais.
- D) No processo de ajustamento com o objeto a ser conhecido, o sujeito conduz a ação educativa independentemente da escola ou do educador.

QUESTÃO 06

Em relação ao erro, o mesmo Caderno de Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais apresenta algumas ideias, entre as quais **NÃO** se encontra:

- A) As ideias “equivocadas”, ou seja, construídas e transformadas ao longo do desenvolvimento, fruto de aproximações sucessivas, são expressão de uma construção inteligente por parte do sujeito.
- B) A superação do erro é resultado do processo de incorporação de novas ideias e de transformação das anteriores, de maneira a dar conta das contradições que se apresentarem ao sujeito para, assim, alcançar níveis superiores de conhecimento.
- C) A ausência de erros na realização das tarefas escolares é a manifestação clara e certa da aprendizagem.
- D) Hoje tornou-se possível interpretar o erro como algo inerente ao processo de aprendizagem e ajustar a intervenção pedagógica para ajudá-lo a superá-lo.

QUESTÃO 07

“Qualquer que seja a linha pedagógica adotada na escola, professores e alunos trabalham, necessariamente, com conteúdos. O que diferencia radicalmente as propostas é a função que se atribui aos conteúdos no contexto escolar e, em decorrência disso, as diferentes concepções quanto à maneira como devem ser selecionados e tratados.”

Se adotada a Tendência Crítico-Social dos Conteúdos, é **CORRETO** afirmar:

- A) Considerada a diversidade cultural do país, a definição de conteúdos deve ser estabelecida aleatoriamente, observado o material existente na escola e a experiência do professor.
- B) Os conteúdos a serem trabalhados, assim como a inter-relação dos elementos de um bloco, ou entre blocos, devem ser definidos observando rigorosa e unicamente os temas propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.
- C) A definição de conteúdos deve ser uma referência suficientemente aberta para técnicos e professores analisarem, refletirem e tomarem decisões, resultando em ampliações ou reduções de certos aspectos, em função das necessidades de aprendizagem de seus alunos.
- D) Os conteúdos devem ser definidos independentemente de qualquer orientação do sistema de ensino, observando apenas o interesse da turma e as características da população regional.

QUESTÃO 08

Ao tratar da formação para o exercício da cidadania, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio orientam que: “Um outro dado a considerar diz respeito à necessidade do desenvolvimento das competências básicas tanto para o exercício da cidadania quanto para o desempenho de atividades profissionais.”

Entre as competências de que trata o documento, **NÃO** se encontra:

- A) Capacidade de abstração, do desenvolvimento do pensamento sistêmico, ao contrário da compreensão parcial e fragmentada dos fenômenos.
- B) Disponibilidade para a obediência, para aceitação das normas estabelecidas, dos mandamentos do sistema, para fuga ao risco, que são condições para o exercício da cidadania num contexto democrático.
- C) Capacidade de criar, de exercer a curiosidade, de buscar o conhecimento.
- D) Capacidade de trabalhar em equipe, da disposição para procurar e aceitar críticas, da disposição para o risco, do desenvolvimento do pensamento crítico, do saber comunicar-se.

QUESTÃO 09

Quanto ao ensino da Matemática, os PCN para o Ensino Médio assim dispõem: “A forma de trabalhar os conteúdos deve sempre agregar um valor formativo no que diz respeito ao desenvolvimento do pensamento matemático. Isso significa colocar os alunos em um processo de aprendizagem que valorize o raciocínio matemático – nos aspectos de formular questões, perguntar-se sobre a existência de solução, estabelecer hipóteses e tirar conclusões, apresentar exemplos e contraexemplos, generalizar situações, abstrair regularidades, criar modelos, argumentar com fundamentação lógico-dedutiva.”

Observadas essas orientações, é **CORRETO** afirmar:

- A) É preciso dar prioridade à quantidade de conteúdos a serem trabalhados.
- B) O estudo da Matemática deve constituir-se em um processo de ensino que valorize tanto a apresentação de propriedades matemáticas acompanhadas de explicação quanto à de fórmulas acompanhadas de dedução, e que valorize o uso da Matemática para a resolução de problemas interessantes, quer sejam de aplicação ou de natureza simplesmente teórica.
- C) A qualidade do trabalho deve ser medida ao final por meio de um processo criterioso que o auxilie na classificação dos alunos de cada turma.
- D) Os conteúdos de cada bloco devem ser trabalhados de forma estanque, buscando constantemente a singularidade de cada um deles.

QUESTÃO 10

Ao tratar das políticas públicas para a educação, certa autora assim se manifesta: “Leva-se em conta que a ação educativa não é mero reflexo dos planos oficiais. Primeiro, porque a política educacional é condicionada por fatores externos ao governo central de um país, entre eles, a autodeterminação dos entes federados (estados e municípios); as demandas forjadas no campo da economia e do mercado de trabalho e as que provêm da mobilização de setores reivindicativos da sociedade. Leva-se, ainda, em conta que as metas fixadas em planos de longo prazo nem sempre se sustentam no decorrer do tempo, o que demanda modificações e adaptações...”

Em relação a esse conhecido tema, ora apresentado pela autora, é **INCORRETO** afirmar:

- A) Os planos fixam valores e diretrizes que devem ser conhecidos e debatidos em todas as instâncias responsáveis pela ação educativa e, obrigatoriamente, com a participação direta dos profissionais da escola.
- B) Os planos determinam as prioridades do financiamento governamental, as quais, por sua vez, podem influenciar as decisões em diferentes esferas administrativas do sistema.
- C) Os planos governamentais não levam em conta questões pedagógicas básicas, como, por exemplo, o currículo: o que as pessoas devem aprender?
- D) Os planos e políticas para a Educação Básica devem ser estreitamente vinculados às políticas internacionais para a educação, por isso devem ser alterados ao sabor das demandas internacionais.

QUESTÃO 11

Magda Becker Soares, em seu texto *Letramento: um tema em três gêneros*, assim se expressa: “(...) o nível de letramento de grupos sociais relaciona-se fundamentalmente com as suas condições sociais, culturais e econômicas. É preciso que haja, pois, condições para o letramento.”

Nessa perspectiva, a autora expõe as condições de que fala:

- I - Que haja escolarização real e efetiva da população. (...) Mais pessoas sabendo ler e escrever passam a aspirar a um pouco mais do que simplesmente aprender a ler e a escrever.
- II - Que haja disponibilidade de material de leitura. (...) Não há material impresso posto à disposição; não há livrarias; o preço dos livros e até dos jornais e revistas é inacessível; há um número muito pequeno de bibliotecas.
- III - Ensinar a ler e a escrever é condição suficiente para que os alfabetizados fiquem imersos em um ambiente de letramento.
- IV - Basta que haja boas bibliotecas, material impresso adequado para que todas as pessoas alfabetizadas busquem o letramento; não importa a que classe pertençam nem o tempo que demorem para, a partir da alfabetização, ter acesso a esses bens.

Conforme a autora, estão **CORRETAS** as afirmativas dos incisos

- A) II, III e IV, apenas.
- B) I e II, apenas.
- C) I e IV, apenas.
- D) I, II, III e IV.

QUESTÃO 12

Philippe Perrenoud, em seu livro *Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Entre Duas Lógicas*, afirma que “Desde que a escola existe, pedagogos se revoltam contra as notas e querem colocar a avaliação mais a serviço do aluno que do sistema. Essas evidências são incessantemente redescobertas, e cada geração crê que ‘nada mais será como antes’, o que não impede a geração seguinte de seguir o mesmo caminho e sofrer as mesmas desilusões.”

Observada essa afirmação, é **INCORRETO** dizer que o autor pretende:

- A) Censurar o sistema de avaliação escolar que se perpetua, de geração para geração, apesar das intenções de mudança.
- B) Denunciar a postura dos avaliadores que acabam submetendo a discutida relatividade da avaliação ao nível de exigência pré-estabelecido pelo sistema, igualmente para todos os alunos.
- C) Elogiar o sistema de avaliação escolar que se mantém, de geração em geração, garantindo a continuidade do processo pedagógico a quem adquiriu as competências determinadas pelos programas de ensino.
- D) Reconhecer que nos debatemos em disputas quase rituais, retomadas década após década, em uma linguagem inovadora, apenas o suficiente para dissimular a perenidade das posições e das oposições.

QUESTÃO 13

“É preciso que, desde o começo do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar, e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdo, nem formar é a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência. As duas se explicam, e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro.”

Essa afirmação de Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, tem a pretensão de apresentar algumas ideias do autor, entre as quais **NÃO** se encontra:

- A) Ensinar exige o necessário grau de autoritarismo em face do poder que deve exercer o educador frente ao educando.
- B) Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa, e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar.
- C) Foi socialmente aprendendo que, ao longo dos tempos, mulheres e homens perceberam que era possível, depois preciso, trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar.
- D) Aprender precedeu ensinar, ou em outras palavras, ensinar se diluía na experiência de aprender. Assim, inexistente qualquer validade no ensino que não resulta em aprendizagem.

QUESTÃO 14

No documento do MEC, Saberes e Práticas de Inclusão, os autores afirmam que “Não se pode negar os condicionantes orgânicos, socioculturais e psíquicos que estão associados a vários tipos de deficiências ou a influência que esses fatores podem exercer no sucesso ou insucesso escolar do educando, mas não se pode advogar sua hegemonia como determinantes na causalidade do fracasso escolar, ou como modo de justificar uma ação escolar pouco eficaz.” (Secretaria da Educação Especial – Ministério da Educação)

Nessa perspectiva, o documento acima citado apresenta algumas adequações curriculares, entre elas:

- I - Priorização de áreas ou unidades de conteúdos que garantam funcionalidade e que sejam essenciais e instrumentais para as aprendizagens posteriores. Ex: habilidades de leitura e escrita, cálculos etc.
- II - Priorização de objetivos que enfatizam capacidades e habilidades básicas de atenção, participação e adaptabilidade do aluno. Ex: desenvolvimento de habilidades sociais, de trabalho em equipe, de persistência na tarefa etc.
- III - Sequenciação pormenorizada de conteúdos que requeiram processos gradativos de menor à maior complexidade das tarefas, atendendo à sequência de passos, à ordenação da aprendizagem etc.
- IV - Eliminação de conteúdos menos relevantes, secundários, para dar enfoque mais intensivo e prolongado a conteúdos considerados básicos e essenciais no currículo.

As adequações acima elencadas são relativas

- A) a procedimentos didáticos e atividades.
- B) a processos avaliativos.
- C) à temporalidade.
- D) a objetivos e conteúdos.

QUESTÃO 15

Analisando resultados das avaliações sistêmicas da Educação Básica no Brasil, determinada autora elabora a seguinte pergunta: “Se os diferentes estudos realizados há pouco mais de vinte anos de avaliação sistêmica da Educação Básica apontam, entre outros fatores, “boas práticas pedagógicas”, “professores comprometidos e qualificados” e “gestão democrática” como componentes fundamentais para reverter a trajetória de fracasso de nossas escolas, como tornar isso realidade pela política pública?

- I - Através da manutenção e reforçamento do trabalho educacional como simples fator de produção e reprodução de conteúdos.
- II - Pela retomada da construção da identidade dos profissionais da educação, como cidadãos e como educadores.
- III - Pela revalorização da tradição de ensino de conteúdos curriculares básicos imprescindíveis para formação de identidades individuais e sociais seguras.
- IV - Faz-se necessário que os profissionais de escolas e de Secretarias de Educação compreendam os dados e informações produzidos pelas avaliações, saibam o que significam e implementem ações para otimizar sua utilização em favor da melhoria da educação.

Para a pergunta acima citada, estão **CORRETAS** as afirmativas dos incisos

- A) II e III, apenas.
- B) I, II, III e IV
- C) I, II, e IV, apenas.
- D) II, III e IV, apenas.

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
Questões numeradas de 16 a 25

INSTRUÇÃO: Leia, com atenção, o texto a seguir para responder às questões propostas.

A desoras, desfeliz

1 Encenou-se, no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, no feriado de 21 de abril, em forma de peça teatral, uma celebração chamada “desenforcamento de Tiradentes”. Com advogado, promotor e júri popular, refez-se o julgamento do herói da Inconfidência Mineira, tudo mais ou menos conforme o que registram os autos de dois séculos atrás, mas com resultado inverso: no final o réu é inocentado. Ou seja, desenforcado. 5 O melhor de tudo foi o título. “Desenforcamento” entra para o rol de mágicas palavras que o ‘des’ inicial permite criar, invertendo significados e instituindo um mundo às avessas.

Em *Apesar de Você*, sua música contra a ditadura, Chico Buarque pediu: “Você, que inventou a tristeza, ora tenha a fineza de desinventar”. Talvez já se invocasse o “desinventar” antes; depois, invocou-se mais ainda. Até foi acolhido no dicionário digital Aulete, que lhe dá o significado de “retroceder, retroagir 10 na ação de inventar”, e oferece como exemplo um trecho do poeta Manoel de Barros: “É preciso desinventar os objetos. O pente, por exemplo. É preciso dar ao pente a função de não pentear. Até que ele fique à disposição de ser uma begônia”.

Numa de suas malucas aventuras no País das Maravilhas, Alice comemora seu *unbirthday*, como escreveu o autor do livro, o inglês Lewis Carroll. *Unbirthday* foi traduzida em português para 15 “desaniversário”, bela palavra para significar um belíssimo não evento. E, por falar em belo, a escritora Ana Miranda deu o título de *Desmundo* ao romance em que narra a sina de uma órfã portuguesa enviada à força ao Brasil da época do Descobrimento para servir de esposa a um dos desbravadores da terra. “Desmundo” é mais que fim do mundo; é o mundo ao avesso.

É o que aguarda, no romance, a inocente Oribela. Há bons exemplos mais antigos. No livro 20 *Roteiro de Macunaíma*, de 1950, o crítico M. Cavalcanti Proença escreveu que o personagem de Mário de Andrade resumia as “desvirtudes nacionais”. O próprio Mário de Andrade engendrou, por sua vez, outro oportuno ‘des’ ao lamentar, num poema (*Louvação da Tarde*), a “pátria tão despatriada”.

Desvirtudes nacionais e despatriamentos da pátria continuam em cartaz, 87 anos depois da publicação de *Macunaíma* e setenta depois da morte de Mário de Andrade, completados neste ano, mas não 25 é disso que se trata aqui – por que raios, ó insistente leitor, o colunista teria sempre de afundar no mar de nossas misérias públicas? Refugiemo-nos nas palavras. O tema de hoje são as que portam o prefixo ‘des’, começando com as inventadas, mas não se esgotando nelas. O exímio criador/recolhedor de palavras que foi Guimarães Rosa espalhou por suas obras, entre muitas outras, “desamigo”, “desendoidecer”, “desdormido”, “desexistir”, “destriste”, “desfeliz”, “desviver”, “desfalar”.

30 No precioso livro *O Léxico de Guimarães Rosa*, da professora Nice Sant’Anna Martins, registram-se exatas 230 palavras com ‘des’, sinal de que o ‘des’ é uma tentação irresistível para quem gosta de brincar com as possibilidades do idioma. Até “desmim” Guimarães Rosa inventou. “Querer mil gritar, e não pude, desmim de mim mesmo, me tonteava, numas ânsias”, diz Riobaldo, no *Grande Sertão: Veredas*.

O ‘des’ traz em si a atração anarquista de pôr o mundo de cabeça para baixo. Mesmo as palavras em 35 ‘des’ perfeitamente acomodadas à língua, e acolhidas nos dicionários há muitos anos, nos chegam com novo viço quando nos detemos a examiná-las. A uma família melancólica pertencem “desamor”, “desventura”, “desencanto” e a fatal “desespero”, ao inverter o alto significado moral de “amor”, “ventura”, “encanto” e “esperança”. “Desassossego” vai no mesmo caminho.

“Desentendimento” é mais bruta; é eufemismo para briga. Ao contrário, de alto valor moral são 40 “destemor” e “desassombro” ao opor-se ao temor e ao assombro. “Desatino” é humilhante; é perder o tino. “Desoras” só pode ter sido criada por um surrealista. Usa-se no sentido de “altas horas”, mas na pura raiz etimológica significa estar fora das horas – como assim, fora das horas? “Desasnar” é o inspirado sinônimo de aprender pela via de deixar de ser asno.

Uma ida ao dicionário, onde dormem as palavras em estado de inocência, revela maravilhas. O leitor 45 não deve saber, como o colunista não sabia, que existe a palavra “desnamorar”, assim como “desnamorado”. A difícil arte do dicionarista revela-se em seu melhor na definição de “namorar” do Houaiss: “terem duas pessoas relacionamento amoroso em que a aproximação física e psíquica, fundada numa atração recíproca,

aspira à continuidade”. Descontinuada tal relação, fica-se com a desconsolada figura do desnamorado, que se imagina desamparado, a desoras, desnorteado e desterrado de si mesmo, desfeliz.

(TOLEDO, Roberto Pompeu de. A desoras, desfeliz. **Revista Veja**, 3-março-2015.)

QUESTÃO 16

A partir das ideias defendidas pelo articulista, pode-se inferir, **EXCETO**

- A) O prefixo ‘des’ é muito produtivo, já que possibilita a formação de muitos neologismos.
- B) Certos neologismos são registrados pelo dicionário, mas outros, não.
- C) A criação constante de novas palavras causa desorganização na língua portuguesa.
- D) Há palavras formadas com o prefixo ‘des’ que não são do conhecimento do usuário da língua.

QUESTÃO 17

Em todas as alternativas, o articulista trabalha com a semântica do prefixo ‘des’, **EXCETO**

- A) “... entra para o rol de mágicas palavras que o ‘des’ inicial permite criar, invertendo significados e instituindo um mundo às avessas.” (Linhas 5-6)
- B) “*Unbirthday* foi traduzida em português para “desaniversário”, bela palavra para significar um belíssimo não evento.” (Linhas 14-15)
- C) “Uma ida ao dicionário, onde dormem as palavras em estado de inocência, revela maravilhas.” (Linha 44)
- D) “ ‘Desmundo’ é mais que fim do mundo; é o mundo ao avesso.” (Linhas 17-18)

QUESTÃO 18

Considere o trecho: “Desvirtudes nacionais e despatriamentos da pátria continuam em cartaz, 87 anos depois da publicação de *Macunaima* e setenta depois da morte de Mário de Andrade, completados neste ano, mas não é disso que se trata aqui – por que raios, ó insistente leitor, o colunista teria sempre de afundar no mar de nossas misérias públicas? Refugiemo-nos nas palavras.” (Linhas 23-26)

Através desse trecho, infere-se, **EXCETO** que o articulista

- A) não gosta de abordar questões que dizem respeito aos problemas sociais do Brasil.
- B) aproveita o tema para fazer críticas a determinados comportamentos existentes no Brasil.
- C) normalmente aborda problemas da sociedade brasileira.
- D) Lidar com o tema que envolve palavras é uma forma de evitar falar de problemas que afetam a sociedade.

QUESTÃO 19

Ao afirmar: “Desentendimento” é mais bruta; é eufemismo para briga” (linha 39), o autor propõe que o termo

- A) “desentendimento” é mais pesado que o termo “briga”.
- B) “briga” é um termo mais popular que “desentendimento”.
- C) “desentendimento” é formal, e o termo “briga”, coloquial.
- D) “desentendimento” é mais brando que o termo “briga”.

QUESTÃO 20

Em relação ao trecho da questão anterior, infere-se que a expressão “estado de inocência”, denotativamente, significa que as palavras

- A) não foram ainda usadas em contextos.
- B) possuem significados simples.
- C) perderam o seu valor original.
- D) são vazias de significação.

QUESTÃO 21

Em todas as alternativas, verifica-se o uso de linguagem metafórica, **EXCETO**

- A) “Uma ida ao dicionário, onde dormem as palavras em estado de inocência, revela maravilhas.” (Linha 44)
- B) “O ‘des’ traz em si a atração anarquista de pôr o mundo de cabeça para baixo.” (Linha 34)
- C) “... por que raios, ó insistente leitor, o colunista teria sempre de afundar no mar de nossas misérias públicas?” (Linhas 25-26)
- D) “É o que aguarda, no romance, a inocente Oribela. Há bons exemplos mais antigos.” (Linha 19)

QUESTÃO 22

Considere o trecho: "... na definição de "namorar" do Houaiss: "terem duas pessoas relacionamento amoroso em que a aproximação física e psíquica, fundada numa atração recíproca, aspira à continuidade". (Linhas 46-48)

Sobre o uso do sinal grave indicativo de crase, é **INCORRETO** afirmar:

- A) Está relacionado à transitividade do verbo aspirar.
- B) É facultativo, tendo em vista o termo regente e o termo regido.
- C) Indica a fusão da preposição 'a' e o artigo feminino 'a'.
- D) Está relacionado à preposição 'a' exigida pelo termo regente.

QUESTÃO 23

Assinale a alternativa em que o uso da próclise **NÃO** é obrigatório, uma vez que não se verifica a ocorrência de palavra atrativa.

- A) "... e setenta depois da morte de Mário de Andrade, completados neste ano, mas não é disso que se trata aqui..." (Linhas 24-25)
- B) "... chegam com novo viço quando nos detemos a examiná-las." (Linhas 35-36)
- C) "... palavras em 'des' perfeitamente acomodadas à língua, e acolhidas nos dicionários há muitos anos, nos chegam com novo viço..." (Linhas 34-36)
- D) "Talvez já se invocasse o "desinventar" antes..." (Linha 8)

QUESTÃO 24

Considere o verbo negritado na frase: "**Há** bons exemplos mais antigos." (Linha 19)

Em relação ao emprego desse verbo nessa frase, **NÃO** se pode afirmar:

- A) Trata-se de um verbo impessoal, portanto deverá ficar na 3.ª pessoa do singular.
- B) Por ser impessoal, constrói uma oração sem sujeito.
- C) Foi usado com valor semântico de 'existir' e, nessa acepção, classifica-se como impessoal.
- D) Trata-se de um verbo pessoal e, portanto, concorda com o sujeito a que se refere.

QUESTÃO 25

Marque a alternativa que justifica **corretamente** o emprego das aspas em "Você, que inventou a tristeza, ora tenha a fineza de desinventar". (Linhas 7-8)

- A) Construir uma ironia.
- B) Indicar ressignificação de palavra.
- C) Assinalar uso de citação direta.
- D) Indicar uso de estrangeirismos.

